

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: estudo de caso em escolas de Caldas Novas/GO

Carlos Vitor Cordeiro de Andrade (IC)\*, Jaqueline de Oliveira Lima (PQ).

[vittor16andrade@gmail.com](mailto:vittor16andrade@gmail.com)

[geografia.morrinhos@ueg.br](mailto:geografia.morrinhos@ueg.br)

### Resumo:

Este trabalho visa demonstrar a importância da alfabetização cartográfica nas series iniciais. O objetivo da pesquisa é de conhecer as habilidades de orientação espacial no 6º ano do ensino fundamental e propor atividades pedagógicas como contribuição a essas aulas, buscando resultados no processo de ensino e aprendizagem e na construção de conhecimentos. A forma de se verificar a aprendizagem de orientação espacial teve início com a aplicação de questionários para a averiguação de conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática. Pois a abordagem geográfica, em sala de aula, deve ser dar forma contextualizada cabendo ao professor inovar e problematizar os conceitos geográficos, tornando a disciplina interessante, envolvendo os alunos, ou seja, é fundamental que o professor busque atividades pedagógicas de orientação espacial compatíveis com as necessidades dos alunos e investir em sua formação continuada, a fim de se atualizar e contribuir para a construção da cidadania e da aprendizagem significativa dos alunos. Demonstra-se também que é possível criar ferramentas de ensino que levem o aluno a perceber o espaço geográfico mais homogêneo, dinâmico e vivo, não desmerecendo as aulas expositivas nas aulas de cartografia escolar, pois a leitura é fundamental.

Palavras-chave: Palavras-chave: Alfabetização cartográfica. Orientação espacial. Ensino-aprendizagem.

### Introdução

Um dos objetos de análise da geografia é o estudo do espaço geográfico, e as construções de noções espaciais são importante fundamento da mesma. Desta maneira, o conceito de espacialidade e a capacidade de orientação espacial com base na descrição, na observação, na correlação, na comparação, na interpretação de processos e fatores devem começar desde a infância, com a construção de mapas mentais que ajudará o cidadão a fazer uma leitura de mundo.

Neste sentido, nas series iniciais da escolaridade, o professor precisa desenvolver atividades pedagógicas que levem o aluno a interpretar o espaço e as relações nele presentes, através de metodologias criativas e inovadoras para melhor construção de conhecimento, a partir do senso comum e do confronto de saberes (professor e outros interlocutores).

A partir disso, a cartografia escolar tem como objetivo desenvolver capacidades cognitivas no aluno para a leitura correta de mapas e buscar relações

especiais para contextualizar a geografia do cotidiano à geografia escolar, e que faça uma relação do conhecimento informal ao ensinado na escola, buscando estimular o interesse e proporcionar ao cidadão a compreensão do espaço concebido, sendo possível estabelecer relações espaciais entre elementos espaciais através de sua representação.

Diante destas considerações algumas propostas pedagógicas estão sendo desenvolvidas no ensino de orientação espacial para a geografia escolar no ensino fundamental, pois é necessário que os professores criem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem. Segundo Castrogiovanni (2000, p. 8): “para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo”, isso também partirá do aluno - querer aprender, ter perguntas a fazer, e não simplesmente esperar que o professor fique falando, ouvir simplesmente. Assim, os conteúdos passam a ser objeto, o professor mediador, e o aluno o sujeito no processo de construção de conhecimento. Nesse sentido o referido trabalho tem como objetivo conhecer as habilidades de orientação espacial e propor atividades pedagógicas como contribuição às aulas de orientação espacial na escola, no 6º ano do ensino fundamental, em Caldas Novas/GO.

## Material e Métodos

O referido trabalho tem como base a pesquisa exploratória, iniciando com o levantamento bibliográfico sobre o tema e as respectivas propostas de atividades sobre orientação espacial direcionada à Educação Básica.

A forma de se verificar a aprendizagem de orientação espacial no 6º ano do Ensino Fundamental teve início com a aplicação de questionários para a averiguação de conhecimentos prévios dos alunos sobre orientação espacial. Foi através de atividades propositivas a serem aplicadas aos alunos das duas escolas: Escola Estadual Caldas Novas (pública) e Colégio Objetivo (privada).

Na sequência, os conhecimentos dos alunos das duas escolas estão sendo comparados, quanto: 1- à compreensão do princípio de orientação espacial; 2- à percepção dos alunos sobre as posições cardeais e suas respectivas representações cartográficas; 3- à capacidade de reversibilidade e consequente

apontamentos das direções cardeais em mapeamentos previamente construídos e disponibilizados aos alunos.

As proposições de atividades pedagógicas para as aulas de orientação estarão na dependência dos resultados das etapas anteriores.

As entrevistas com os professores teve como ponto de partida a verificação dos conhecimentos do processo de ensino pedagógico, domínio de conteúdo, se há diálogo entre professor e aluno, e as quais metodologias usadas nas aulas de geografia.

## Resultados e Discussão

A Pesquisa tem como objetivo corroborar no processo de aprendizagem buscando metodologias inovadoras para a geografia escolar nas series iniciais do ensino fundamental tomando como base o 6º ano, desenvolvendo atividades pedagógicas de orientação espacial que estimulem o aluno a estudar, aprender, se localizar e a interpretar o espaço onde ele habita, através dos referencias de orientação, sabendo os pontos cardeais e colaterais, por meio da bussola, da rosa dos ventos, e outras ferramentas de ensino.

Atualmente tem se discutido bastante a forma de como se ensinar geografia na escola, buscando bases teórico-metodológicas como referência na prática de ensino, para que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, que se tornaram extremamente complexos. É necessário que aprendam a olhar, ao mesmo tempo, para um contexto mais amplo e global, do qual todos fazem parte, e para os elementos que caracterizam e distinguem seu contexto local. Dessa forma, a abordagem geográfica, em sala de aula, deve ser dar forma contextualizada cabendo ao professor inovar e problematizar os conceitos geográficos tornando a disciplina interessante, envolvendo os alunos, ou seja, é fundamental o professor buscar atividades pedagógicas de orientação espacial compatíveis com as necessidades dos alunos e investir em sua formação continuada, a fim de se atualizar e contribuir para a construção da cidadania e da aprendizagem significativa dos alunos.

Assim, a construção das noções espaciais e, por conseguinte, a orientação espacial deve perpassar pela construção de hipermapas mentais. “O hipermapa corresponde à aplicação cartográfica do hipertexto” (RAMOS, 2005, p.

85) que, por sua vez, corresponde a um tipo de texto não linear, e, portanto, interativo, que permite que o aluno faça conexões entre os conceitos vinculados a Geografia, permitindo-o uma melhor e mais complexa construção e interpretação desses. Neste sentido, o hipermapa mental deve possibilitar que o aluno localize-se, oriente-se e compreenda o espaço com maior facilidade através de associações de conceitos já estudados. Simielli aponta que:

os mapas mentais permitem analisar todos os elementos que são básicos em uma representação cartográfica. [...] Assim, o mapa mental deve ser avaliado de acordo com as diferentes faixas etárias e conseqüentemente os obtidos para cada uma delas (2002, p.107).

A partir do exposto, deve-se trabalhar com o aluno a ideia de que se pode ler e orientar-se no mundo de várias formas possíveis: mapas, cartas, fotografias aéreas, imagens de satélites, maquetes, desenhos, interpretando símbolos e signos. Portanto, a orientação espacial serve para a percepção de uma realidade, seguida de uma reflexão sobre ela, uma codificação e exercício da leitura/interpretação a fim de compreender aquele espaço e situar-se nele.

### Considerações Finais

O tema proposto neste projeto é recorrente, e está sendo discutido em vários estudos e pesquisas científicas (artigos e livros) referentes à educação geográfica, que tratam do processo de ensino e aprendizagem de noções espaciais no Ensino Fundamental, buscando novas metodologias para a educação geográfica.

A realidade é que muitos professores sem embasamento teórico chegam no ambiente escolar e usam uma das ferramentas de ensino (livro de didático) de maneira inadequada, pautada na assimilação/memorização/reprodução, tripé esse que não facilitará no desenvolvimento cognitivo, pois é preciso que o mediador “aguce bastante a sensibilidade para captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino” conforme Cavalcanti (2001, p. 9). A discussão posta nesse projeto é a chegada desses alunos ao Ensino Fundamental II (6º a 9º) com dificuldade em observar, analisar, identificar e interpretar linguagens cartográficas.

A pesquisa está contribuindo no desempenho das aulas de geografia no 6º ano do Ensino Fundamental, na medida de proposições de atividades pedagógicas e construções de materiais sobre orientação espacial, para melhor desempenho no ensino e na aprendizagem, e mostrar que é possível criar

ferramentas de ensino que levem o aluno a perceber o espaço geográfico mais homogêneo, dinâmico e vivo, não desmerecendo as aulas expositivas e nem textos metodologicamente elaborados pelos educadores nas aulas de cartografia escolar, pois a leitura é fundamental.

## Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a todo o corpo docente, discente e pedagógico da Escola campo.

## Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ABREU, Paulo Roberto; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **A Cartografia escolar e a Cartografia lar**. Julho de 2010. Disponível em:  
[http://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO\\_CD/artigos/Todos\\_Artigos/A\\_249.pdf](http://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/artigos/Todos_Artigos/A_249.pdf),  
acesso em outubro de 2011.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a aprendizagem de geografia**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, N; SUERTEGARAY, D; HEIDRICH, A (Orgs.). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002 [p.92 – 108].